

Esse novo olhar foi fruto da constatação de que a diversidade não só traz benefício para o ambiente interno dessas empresas, mas também as valoriza perante seu público-alvo e garante ainda um bom retorno aos seus negócios.

Por parte da administração pública, cabe destacar a iniciativa da Prefeitura de São Paulo, por meio do Decreto n. 47.911, de 24 de novembro de 2006, de criação do Selo Diversidade no Trabalho – Cidade de São Paulo. O selo foi instituído para ser um instrumento de fomento à superação da discriminação racial e de gênero no ambiente de trabalho, além de uma forma de difundir a cultura de respeito, valorização e promoção da diversidade.

Esta publicação do Departamento de Estatística e Produção de Informação (Dipro) tem o objetivo de retratar a diversidade da cidade de São Paulo expressa nas desigualdades de gênero, cor e geração, destacando grupos específicos da população, a saber: mulheres, negros, jovens e idosos.

Foram levantadas algumas informações referentes ao mercado de trabalho, comuns a esses grupos populacionais, tais como taxas de participação e de desemprego, rendimentos médios auferidos e empregos por setor de atividade.

Como, em geral, homens e mulheres não têm uma situação de equidade no acesso e na oportunidade de trabalho, a desigualdade de gênero

fica aparente na forma de inserção da mulher no mercado, na remuneração recebida e no tipo de ocupação exercida. A desigualdade no mercado do trabalho atinge ainda mais intensamente a população negra.

Na população brasileira, as mulheres (brancas e negras) e os homens negros têm uma participação significativa, constituindo-se em contingentes populacionais expressivos e que demandam soluções efetivas por parte do poder público.

Para a juventude, também foram levantadas as taxas de participação e de desemprego, pois os jovens formam o grupo social mais afetado pelo desemprego. Ainda em relação a esse segmento populacional, outra questão que o atinge diretamente é a violência, principalmente aquela causada por homicídios. Os jovens, especialmente aqueles que residem nas regiões periféricas da cidade, são as maiores vítimas dessas mortes violentas quando comparados aos outros grupos etários da população.

Para os idosos, consideraram-se as taxas de crescimento desse contingente, o índice de envelhecimento e a renda familiar média. Como a cidade de São Paulo passa por um processo de envelhecimento populacional, procurou-se situar os idosos no território, uma vez que eles têm demandas específicas que exigem uma rede pública de serviços equipada para tanto. Nesse sentido, a questão que mais afeta a população idosa é sua fragilidade e dificuldade em pleitear seus direitos.